

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

Modos de vestir, modos de oprimir: a construção social da mulher nas páginas do Cruzeiro do Sul

SAMIRA DE OLIVEIRA FURQUIM MOREIRA¹, AMANDA KAWANO ALMEIDA², TIAGO HIDEO BARBOSA WATANABE³

¹ Estudante do Ensino Médio integrado ao curso técnico de administração, Bolsista CNPq, IFSP, Campus Sorocaba, furquim.samira@aluno.ifsp.edu.br.

² Estudante do Ensino Médio integrado ao curso técnico de administração, Voluntária CNPq, IFSP, Campus Sorocaba, amanda.kawano@aluno.ifsp.edu.br.

³ Graduado em História pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista - Assis, Orientador CNPq, IFSP, Campus Sorocaba, tiago.hideo@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.05.04-7 História Regional do Brasil

RESUMO: Este trabalho apresenta os achados de uma pesquisa de iniciação científica voltada à continuidade da investigação sobre os espaços onde se produziam, circulavam e eram recebidos os debates em torno do papel social atribuído às mulheres. Para isso, foram examinadas as edições do jornal Cruzeiro do Sul, de Sorocaba, no período de 1910 a 1912, nas quais foram encontradas informações enriquecedoras sobre a moda vigente e a saúde feminina como objetos de controle social. A partir dessa análise, buscou-se entender quais representações do feminino eram promovidas pelo jornal, além de identificar as presenças femininas que emergem de forma indireta, expressando distintas, e por vezes contraditórias, maneiras de viver e compreender a condição de ser mulher em Sorocaba.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; Cruzeiro do Sul; Sorocaba; moda; corpo; anúncios.

Ways of dressing, ways of oppressing: the social construction of women in the pages of Cruzeiro do Sul

ABSTRACT: This research presents the findings of a research project aimed at continuing the investigation into the spaces where debates surrounding the social role attributed to women were produced, circulated, and received. To this end, we examined editions of the newspaper Cruzeiro do Sul, from Sorocaba, from 1910 to 1912, which provided enriching information about current fashion and women's health as objects of social control. Based on this analysis, we sought to understand which representations of femininity were promoted by the newspaper, as well as identify the female presences that emerge indirectly, expressing distinct, and sometimes contradictory, ways of living and understanding the condition of being a woman in Sorocaba.

KEYWORDS: women; *Cruzeiro do Sul*; Sorocaba; fashion; body; advertisements.

INTRODUÇÃO

A cidade de Sorocaba passou por inúmeras transformações no final do século XIX e início do século XX, que ocorreram nas mais diversas camadas sociais do município. O crescimento urbano, a industrialização acelerada, a consolidação da classe operária, a inserção de novas tecnologias na cidade, a solidificação de uma imprensa local, a chegada de imigrantes europeus e a introdução de novas religiões, tais como o protestantismo, são algumas das mudanças presentes nesse período. No entanto, novos pensamentos e questionamentos acompanham essas transformações, e um deles, que é o

trabalhado nesta pesquisa, é o papel e a função atribuída às mulheres em meio a esse cenário de múltiplas alterações na região.

Dessa forma, nosso objetivo central é identificar e analisar os discursos acerca do feminino que eram difundidos em Sorocaba, além de compreender qual era a função e a relevância do jornal como meio de divulgar esses discursos na sociedade. Embora o *Cruzeiro do Sul* nos ofereça uma visão limitada da cidade e do mundo, foi possível observar as mudanças que ocorreram na época e seus impactos na sociedade de 1910, os quais eram mais abrangentes do que apenas os papéis da mulher, abrangendo também temas como as transformações na moda e nos medicamentos, com destaque para as mulheres vigentes na época. Ao estudar, mapear e analisar os ideais femininos e suas performances na cidade, devemos também contribuir para a historiografia local que dê voz a indivíduos que sempre foram invisibilizados na história por não serem homens, brancos, burgueses e católicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, recorremos a diversas fontes, como artigos acadêmicos disponíveis em plataformas digitais e livros que tratam de temas relacionados a estudos de raça, gênero e à história da cidade de Sorocaba. Também conduzimos uma análise crítica do principal objeto de estudo: o jornal *Cruzeiro do Sul*. A cada edição lida, organizávamos em tabelas as matérias, anúncios, poemas ou narrativas que, de alguma forma, mencionavam ou retratavam mulheres, com o intuito de facilitar o acesso posterior a esses conteúdos. Além disso, construímos uma segunda tabela, desta vez organizada por temas geradores, para agrupar os textos conforme os assuntos abordados, o que auxiliou na estruturação e na escrita final da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornal em questão foi fundado em 1903 com interesse em políticas de seu criador, mas foi desdobrado em um veículo informativo para o público sorocabano, com destaque para as classes mais altas e influentes. Como seu público-alvo era uma elite, muitas das coisas publicadas em suas páginas referiam-se a pensamentos e imposições dessa classe, além de atender às demandas da Igreja Católica naquele período. Entre essas ideologias transmitidas estão as funções que as mulheres inseridas nesse contexto eram obrigadas a exercer, direcionando seus modos de agir tanto na esfera pública quanto na privada, além de moldar muitos dos pensamentos que aquelas mulheres deveriam compactar e reproduzir sempre que possível. Portanto, baseando-se no sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) e, especialmente, em sua obra *A Dominação Masculina* (1998), que busca entender como essa dominação é estruturada e naturalizada na sociedade, fazendo com que os indivíduos a incorporarem e a reproduzam, propõem a hipótese de que o jornal *Cruzeiro do Sul* funcionava como um meio de manutenção da dominação masculina no contexto de Sorocaba. Dessa maneira, o periódico contribuiu para a divulgação e reformulação, de forma explícita ou implícita, da ideia de que as mulheres deveriam ocupar o espaço privado e doméstico, exaltando a figura da mulher frágil, dedicada, mãe e esposa ideal, afetiva porém assexuada e, assim como Maria, vista como responsável pelo futuro do país por meio da maternidade (Rago, 2014).

No entanto, neste segundo momento da pesquisa, enfrentamos algumas dificuldades em relação à leitura das edições, pois muitas delas estavam com páginas faltando, como a capa e parte do miolo. Embora pareça algo pouco importante, a capa é onde são apresentados os temas mais relevantes da época, além de ser o espaço onde são publicados e debatidos artigos, sendo a parte mais rica em informações. As demais páginas apresentam principalmente notícias cotidianas da cidade, como anúncios de aniversário e de diversos produtos, como roupas, medicamentos e serviços. Sendo assim, apesar de grande parte dos conteúdos não terem sido acessados por nós devido à falta de preservação da fonte primária da pesquisa, conseguimos extrair uma quantidade considerável de informações e novas descobertas nesse período.

Durante esta pesquisa, muitos temas foram lidos e estudados, tais como o ideal feminino, que consistia em uma mulher que possuía formação suficiente para auxiliar seus filhos no mundo acadêmico e em sua formação como cidadãos, fosse devota da Igreja Católica e seguisse seus dogmas de maneira exemplar, além de ser dedicada à família e ao lar. No entanto, neste resumo expandido abordei outros aspectos que foram discutidos mais profundamente, tendo em vista que o ideal feminino foi o foco principal da pesquisa realizada anteriormente por meio do mesmo jornal e, embora

tenha permanecido presente nesta segunda etapa, passou para o segundo plano com as novas discussões apresentadas no periódico.

Nesta etapa da pesquisa, pudemos observar que outros aspectos do ser mulher ganharam espaço nas entrelinhas das páginas, não somente deste periódico, mas de vários no Brasil: o domínio e o controle sobre o corpo feminino. A primeira manifestação disso se deu com a criação de uma peça de roupa destinada ao público feminino, chamada *jupe-culotte*, que aparentava ser uma saia, mas se revelava como uma calça. Embora a vestimenta tenha sido criada de forma aparentemente inocente, grandes polêmicas a cercaram durante sua entrada no mundo da moda, pois mulheres usando peças consideradas “masculinas” eram algo inadmissível para grande parte dos sorocabanos da época, por motivos tanto religiosos quanto sociais. Mesmo que muitos fossem contra seu uso, muitos eram mostrados de forma desenvolvida, alegando que essa vestimenta facilitava a execução das tarefas diárias das senhoras e não causava a mesma insegurança que as saias provocavam. Aos poucos, esse debate, que não ocorreu apenas em Sorocaba, mas também no mundo todo, se tornou algo mais profundo do que uma questão apenas estética, alcançando a questão do papel da mulher na sociedade. Isso mostrou que o ato de se vestir é muito mais do que simplesmente cobrir o corpo, sendo também uma ação política, capaz de tanto compactuar com as ideologias da época quanto confrontá-las, afetando as estruturas perpetuadas por tanto tempo no meio social (Teixeira, Rocha, 2023).

Em análise posterior, vemos que um segundo âmbito em que esse controle é exercido é o campo da saúde, com destaque para os anúncios de medicamentos para mulheres e a forma como eles as descreviam. Essa atenção se deu por conta de não termos tido acesso completo às edições comprovadas, o que nos possibilitou dar um olhar especial para as poucas partes acessíveis, que foram os anúncios. Os anúncios de medicamentos normalmente abordavam mulheres como indivíduos frágeis e fracos, incapazes de absorver os nutrientes presentes nos alimentos e devendo sempre estar (ou aparentar estar) saudáveis para poderem cuidar de suas famílias. Essa disfunção em seus corpos está conectada às crenças médicas da época, as quais alegavam que o corpo feminino era fragilizado naturalmente e que variações relacionadas ao sistema reprodutor poderiam trazer grandes prejuízos à mulher, devendo ela se medicar para evitar anemia, irritabilidade e outras questões. Percebe-se também que esses anúncios retratam a mulher profissional na área da saúde como inferior ao homem que atua na mesma área, atribuindo a ele a substituição superior em suas falas, que são verdades consideradas absolutas quando se trata de saúde. Dessa forma, o corpo feminino é cercado de falsas convicções que buscam moldar sua forma de agir no meio social, recomendando constantemente o consumo de remédios para que atendam às expectativas da sociedade sobre eles (Santos, Germano, 2020).

Outras informações novas às quais tivemos contato no jornal foram o número crescente de mulheres adentrando campos profissionais predominantemente masculinos até os dias de hoje, como a polícia, os bombeiros, o direito e até mesmo a política. Embora não tenham sido encontradas razões claras que expliquem esse aspecto, o próprio jornal alega que, por conta de ações políticas ocorridas na Europa e na América do Norte, como a luta por igualdade salarial, o direito ao voto feminino e a atitude das mulheres em não se limitarem apenas a serem mães e donas de casa, teriam acarretado nessa nova onda de profissionais femininas em outras áreas, ganhando prestígio e popularidade por conta disso.

CONCLUSÕES

Sendo assim, concluímos que o periódico, além de ser uma forma de dominação masculina, também possui, dentro de si, outras ferramentas utilizadas para o mesmo fim, que, por meio de sutilezas, são ignoradas aos olhos daqueles que não são afetados por esses discursos. Essas novas ferramentas de dominação visam controlar outros aspectos da mulher: seu corpo. Dessa forma, é visível que o corpo é muito mais do que apenas uma estrutura física dos seres vivos; é um artefato sujeito à manipulação da sociedade, que o molda da forma que mais lhe convém e de maneira invisível para a maioria. A partir do momento em que essa cortina de fumaça se torna mais translúcida, grandes mudanças podem ocorrer.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

S.O.F.M e A.K.A contribuíram com a leitura das edições e análise dos dados. S.O.F.M, A.K.A e T.H.B.W procederam com a metodologia. S.O.F.M atuou na redação do trabalho.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participaram e agregaram, de forma direta ou indireta, o desenvolvimento dessa pesquisa, enriquecendo imensamente o meu aprendizado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

BRITO DA ROCHA, Dilson; CANDIDA TEIXEIRA, Ana Clara. O corpo feminino e a moda: suas implicações. Revista Multiplicidade, [S. l.], v. 12, 2023.

CARVALHO, Rogério Lopes Pinheiro. Fisionomia da cidade: Sorocaba-cotidiano e desenvolvimento urbano-1890-1943. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-154.

OLIVEIRA, Raniele Duarte. Os jornais enquanto fontes de pesquisa: possibilidades de estudos a respeito do município de Uberaba/MG. Uberaba, jul. 2016.

PINTO JUNIOR, Arnaldo. A invenção da Manchester Paulista: embates culturais em Sorocaba (1903-1914). Dissertação Mestrado Faculdade de Educação/UNICAMP, 2003 p.84-92.

SANTOS, Beatriz; GERMANO, Idilva. Regulação do corpo feminino no almanaque de farmácia d'A Saude da Mulher. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 1, e57854, 2020.

VIANA, Fausto; ITALIANO, Isabel Cristina. É Vossa Excelência pela adoção da jupe-culotte? Escândalo e modelagem em 1911. dObra[s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 31, p. 387-410, 2021.